

**CONSELHO NACIONAL DE METROLOGIA, NORMALIZAÇÃO E QUALIDADE
INDUSTRIAL - CONMETRO**

COMITÊ BRASILEIRO DE METROLOGIA (CBM)

Ata da 33ª Reunião Ordinária

(Aprovada na 34ª reunião, 05/07/2007)

Data: 01 de novembro de 2005
Horário: 14h30min às 17h30min
Local: Sede da FINEP - Rio de Janeiro

1. LISTA DE PRESENÇA:

Nome	Instituição
Odilon Antonio Marcuzzo do Canto Humberto Siqueira Brandi Antonio Salvador da Rocha Carlos A. Maciel Carlos José da Silva Celso Kloss Clovis Walter Rodrigues Deomedes Roque Talini Edgard dos Santos Rocca Giorgio Moscati João Lerch José Ricardo Bergmann Moisés Zindeluk Luiz Affonso Torres Martins Costa Orlando Clapp Filho Pedro Paulo N. Rosário Reinaldo Dias Ferraz de Souza Ricardo Rodrigues Fragoso	Presidente do CBM Inmetro-Dimci/Secretário Executivo do CBM Forum de Secretários de C&T ABIMAQ LNMRI/IRD Forum das Redes Metrológicas SEBRAE Nacional Sociedade Brasileira de Metrologia - SBM FINEP CIPM/BIPM Forum das Redes Metrológicas Forum de Pró Reitores Academia Brasileira de Ciências – ABC SENAI Nacional SENAI Nacional Sociedade Brasileira de Metrologia - SBM MCT Diretor da ABNT
Convidados Especiais Iakya B. C. Bougleux Luiz Carlos Gomes dos Santos Paulo Roberto da Fonseca Santos Pedro Buzatto Costa	Inmetro/Dimci/Diopt Inmetro/Dimci/Dir. Substituto Inmetro/Dimci/Diter Pres. Conselho da ABNT
Apoio à Secretaria Executiva do CBM Aldo Cordeiro Dutra	Inmetro/Assessoria Presidência
Ausências justificadas:	Instituição
Membros efetivos do CBM: João Alziro Herz da Jornada Jorge Luiz Seewald Antonio Sérgio Martins Mello Carlos Alberto Pittaluga Niederauer Carlos Santos Amorim Jr. Eduardo Paoliello Ivan Mourilhe Silva Leonardo Magalhães Nunes da Silva Luís Fernando Ceribelli Madi Manuel F. Lousada Soares	Presidente do Inmetro Diretor de Met. Legal Forum Sec. Est. Indústria e Comércio CNPq CBAC CNI DSH/Observatório Nacional Ministério da Defesa ABIPTI STI/MDIC
Convidados: Arnaldo Pereira Ribeiro Jorge Milton E. Saffar José Joaquim Vinge	Inmetro/São Paulo CETEC Inmetro/Assessor Presidência Inmetro

2. PAUTA DA REUNIÃO

2.1 Aprovação da Ata da 32ª reunião

2.2 Relato da 48ª reunião do Conmetro

2.3 Oportunidades de apoio da FINEP a iniciativas dos Comitês Assessores do Conmetro

2.4 Atuação do SENAI no campo da metrologia, pelo Dr. Orlando Clapp Filho.

2.5 Outros assuntos

3 ASSUNTOS TRATADOS:

A reunião foi aberta pelo Presidente Sr. Odilon que fez os comunicados gerais, informando o falecimento do Sr. Leo Bick, membro antigo do CBM onde representava a Associação Brasileira da Indústria da Alimentação – ABIA, e leu o convite para a missa de 7º dia que foi enviado à Secretaria do CBM.

3.1. Aprovação da Ata da 32ª reunião

A Ata da 32ª reunião foi submetida ao plenário e foi aprovada, acatando-se as sugestões do Sr. Celso Kloss e do Prof. Antonio Salvador da Rocha, referentes a pequenas correções de digitação.

3.2 Relato da 48ª reunião do Conmetro

O Sr. Odilon comunicou que na próxima reunião falará sobre a reunião do Conmetro.

3.3 Oportunidades de apoio da FINEP a iniciativas dos Comitês Assessores do Conmetro

O Sr. Odilon destacou a nova linha de financiamentos oferecidos pelas FINEP, no campo do fomento, destacando a importância do FNDCT e dos Fundos Setoriais, permitindo que, nos últimos anos, surgissem novas oportunidades para incluir a política de inovação nas empresas brasileiras. Isto tem acontecido em modalidade diferente da antiga sistemática que contemplava empréstimos apenas às empresas consolidadas. Agora os benefícios são estendidos às empresas emergentes com apoio não reembolsável.

Lembrou o Projeto INOVAR que tem aplicação de capital de risco num fórum de inovação, juntamente com outros parceiros. Há hoje 6 programas de apoio com um total de R\$......de apoio, com capital de risco.

Em 2005 a FINEP abriu o programa juro zero para empresas menores que não podem dar garantias para os empréstimos. Surgiu também um novo leque de possibilidades para empresas nascentes, com “capital semente” juntamente com parcerias regionais. Estas ações visam ao aprimoramento de uma nova cultura de desenvolvimento tecnológico que conta com parceria do BNDES e o apoio da Lei da Inovação, em benefício do pequeno empresário.

A FINEP expediu o primeiro edital amparando 7 linhas básicas previstas na PITCE, recebendo 1070 projetos, com 70% de micro e pequenas empresas. Esses projetos foram para um Comitê de Avaliação externo à FINEP, composto por 1/3 da área de C&T, 1/3 da área empresarial e 1/3 do Governo, para assegurar a imparcialidade e lisura do processo. Os recursos destinados aos projetos aprovados deverão ser repassados ainda este ano.

Recentemente foi lançado um novo Edital, o PAP-Subvenção, destinado a aportar recursos inclusive para salário de mestres e doutores nas empresas.

O Sr. Odilon citou ainda as parcerias com o sistema SEBRAE para apoio às micro e pequenas empresas brasileiras.

O Sr. Moscati mencionou que os cursos nas universidades são muito acadêmicos mas acha importante o Dr. Ir para a empresa. Por outro lado, vê impedimentos aos estudantes da área de tecnologia.

O Sr. Odilon destacou a importância do apoio do Governo para aumentar o número de engenheiros formados, com maior qualidade, para o desenvolvimento do País. A FINEP criou o programa PROMOVE para promover uma mentalidade empreendedora na formação de engenheiros. Acrescentou que há necessidade de melhorar também o ensino médio a fim de estimular as vocações para o nível superior.

É preciso internacionalizar a engenharia e promover a integração no campo da globalização. Isto requer a mudança dos currículos da engenharia de modo que a universidade possa formar melhor a estrutura mental dos engenheiros. Por outro lado, os doutores precisam entrar em contato com o empreendedorismo que gera empresas, empregos e dinheiro.

O Sr. Humberto acha que temos de mudar o perfil do engenheiro moderno, ressaltando que foi a bolsa de produtividade do CNPq que permitiu a produção de publicações.

O Sr. Bergmann comenta o problema da pobreza das universidades que é um entrave ao seu desenvolvimento.

O Sr. Buzatto destacou a luta entre a empresa e a universidade, salientando que o empresário não tem como ir lá. Por outro lado, na universidade, os professores não têm compromisso com a produção e isto acaba por influenciar negativamente os formandos.

O Sr. Reinaldo comentou o perfil de melhoria dos instrumentos de fomento destacando toda a sua problemática, buscando-se o seu aprimoramento. Enfatizou que a demanda por calibração e por ensaios para a certificação de produtos deve crescer assustadoramente nos próximos anos. Citou que na área de calibração, há quatro anos não há edital para acreditação. Para ensaios houve em 2005. Precisamos ter volume de fomento com a qualidade da demanda.

O Sr. Celso fez referência ao estudo de demanda que vem sendo conduzido pela SBM como forma de subsidiar a alocação de recursos para o fomento. Propoz finalmente, o resgate do Bônus Metrologia.

O Sr. Humberto lembrou a importância de se produzir novo documento da Diretrizes Estratégicas, agora para o período de 2008-2012, já que o atual documento expira ao final de 2007.

O Sr. Reinaldo concordou com a proposição e acrescentou que a RBC vai bem, mas a RBLE apresenta oscilações e é necessário consistência no crescimento para atender à demanda das exportações. Enfatizou que não concorda com a acreditação múltipla, a exemplo da REBLAS.

O Sr. João Lerch acrescentou que o custo da acreditação múltipla aumenta o custo nacional.

A seguir foi invertida a ordem da pauta para tratar dos outros assuntos, deixando a apresentação do SENAI para o final da reunião.

3.4 Outros assuntos

O Sr. Aldo Dutra comunicou a recente eleição do Sr. Humberto Brandi para a Presidência do Sistema Interamericano de Metrologia – SIM, voltando sua gestão ao Inmetro.

O Sr. Humberto aproveitou a oportunidade para expressar sua satisfação pelo novo cargo, o que lhe traz muita responsabilidade, e fez comentários sobre o próprio SIM, prometendo trazer ao plenário do CBM o seu programa de ação para o ano de 2007.

A seguir o Sr. Humberto fez um breve relato sobre o XVIII Congresso Internacional de Metrologia, o IMEKO 2006 destacando os indicadores mais significativos, enfatizando que este foi o maior de todos os congressos realizados pela IMEKO, com uma participação superior a 800 pessoas de cerca de 50 países e um recorde no número de trabalhos apresentados.

O Sr. Celso complementou os comentários sobre o sucesso do Congresso IMEKO e agradeceu o apoio recebido da FINEP, do Inmetro e, em particular, do SENAI que, juntamente com o Inmetro, permitiu a presença de representantes das Redes Metrológicas Estaduais.

O Sr. Moscati fez uma breve apresentação sobre a recente reunião do BIPM da qual participou na Europa. (Aguardo texto a ser preparado pelo Moscati).

3.5 Apresentação da palestra “Atuação do SENAI no campo da metrologia”

O Sr. Orlando Clapp Filho fez a apresentação de sua palestra ilustrada com projeções cujo arquivo vai anexo para o conhecimento de todos. Durante a apresentação fez, dentre outros, os seguintes comentários:

- O SENAI opera todo o seu conjunto de laboratórios de apoio ao setor produtivo do País obtendo uma receita inferior ao seu custo operacional. Isto é uma forma de subsidiar a produção da empresa brasileira.
- O SENAI vai intensificar a criação de laboratórios na Região Norte e no Centro Oeste
- Sugeriu ao Inmetro que, no novo documento das Diretrizes Estratégicas, seja considerada a formação de avaliadores de laboratórios em todo o País como forma de diminuir o tempo de concessão da acreditação, hoje em cerca de 2 anos, o que é extremamente indesejável. Sugeriu também considerar a unificação da acreditação.
- Fez apelo ao MCT no sentido do financiamento de novos laboratórios.

Com relação à demora no processo de acreditação, o Sr. Humberto explicou que agora a Coordenação de Acreditação do Inmetro está com nova chefia bem consciente desse problema, já tendo como meta a significativa redução desse prazo, no menor tempo possível, dentre outras melhorias que estão sendo introduzidas na acreditação.

O Sr. Reinaldo elogiou a palestra do Sr. Orlando, destacando que o SENAI é uma instituição que tem grande capilaridade no País e uniformidade de ação, o que é extremamente importante para o nosso desenvolvimento. Adiantou que o fomento em TIB tem caído mas, por outro lado, enfatizou o desenvolvimento do Inmetro, particularmente nas áreas de metrologia química e de metrologia dos materiais. Hoje é importante crescer em todas as áreas.

O Sr. Ricardo citou o acordo mantido pelo SENAI com a ABNT, reconhecendo que ele é pioneiro e trará importantes frutos para o País, juntamente com outras parcerias.

Finalmente, o Sr. Salvador destacou a necessidade da formação de avaliadores de laboratórios nas diversas regiões do País.

O Sr. Humberto agradeceu a atenção do SENAI por sua colaboração nesta reunião do CBM e ao Sr. Orlando por sua excelente apresentação. Agradeceu também a presença de todos e, nada mais havendo a tratar, encerrou a reunião às 17h30min.

Anexos:

Ata aprovada da 32ª reunião

Arquivo com as projeções da palestra do Sr. Orlando
